Mercado S/A



São Paulo teve mais imóveis sem luz que a Flórida, nos Estados Unidos, atingida pelo

furação Milton

Em São Paulo, tragédia dos apagões se repete

Postes de energia tombados, fios de alta tensão rompidos, árvores caídas sobre carros, telefones mudos, ausência de sinal de internet. A maior e mais rica cidade do país é também a que sofre mais apagões energéticos, uma tragédia que se repete a cada ano debaixo dos olhos das autoridades, que nada fazem sejam elas federais, estaduais ou municipais. Um dado espantoso mostra a falência do serviço de fornecimento de energia da concessionária Enel: após a chuva da última sextafeira, São Paulo teve mais imóveis sem luz que a Flórida, nos Estados Unidos, atingida pelo Furação Milton. Como se não bastasse, a população foi informada pelo governo estadual que, agora, há o risco iminente de falta d'água. Ou seja, os paulistanos e paulistas, já que o apagão se espalhou para a Grande São Paulo, ficarão no escuro, sem água e sem comunicação, pois as operadoras também não conseguem restabelecer as ligações telefônicas e o sinal de internet. Quem mora em São Paulo voltou ao século 19.



Ocorrências de tragédias ambientais disparam em 50 anos

Os extremos climáticos ganham força em ritmo alarmante — e isso deveria ser suficiente para mobilizar governos e empresas. Um estudo feito por cientistas americanos e publicado na revista científica Nature avaliou as ocorrências de tragédias ambientais na América do Sul nos últimos 50 anos. De 1971 a 2000, houve uma média de 20 eventos extremos por ano no continente. De 2000 a 2022, eles saltaram para 70 a cada 12 meses. E ainda há quem duvide dos perigos das mudanças climáticas.

"Se os sinais da política fiscal continuarem a enfraquecer, a política monetária terá de compensar a crescente generosidade fiscal e serão necessários juros mais elevados para ancorar a macroeconomia"

Alberto Ramos, economista-chefe para América Latina do banco americano Goldman Sachs

Sob Milei, número de miseráveis aumenta na Argentina

Ouando assumiu a Presidência da Argentina, no final do ano passado, o "anarcocapitalista" Javier Milei promoveu um choque econômico que, segundo ele, faria o país voltar aos trilhos. Quase um ano depois, o cenário continua complexo - e, em alguns âmbitos, pior. Em setembro, a taxa de pobreza entre os argentinos chegou a 53%, o maior percentual da história e um salto de 11 pontos versus o período pré-Milei. Desde que ele assumiu o poder, 3,4 milhões de argentinos se tornaram miseráveis.



Índice de reciclagem de plástico cai no Brasil

O Brasil deu um passo atrás na proteção do meio ambiente. Um levantamento feito pela consultoria MaxiQuim constatou que, no ano passado, o índice de reciclagem plástico pósconsumo no país caiu pela primeira vez em cinco anos, o que se deve, sobretudo, ao aumento de custos para reaproveitar o material. O plástico é um dos grandes vilões da degradação ambiental do planeta, poluindo todos os ecossistemas, enquanto os microplásticos estão presentes até nos alimentos consumidos pelos humanos.

14,7 BILHÕES **DE REAIS**

é quanto a americana Microsoft vai injetar no Brasil nos próximos três anos, o maior ciclo de investimentos da história da empresa no mercado brasileiro

RAPIDINHAS

- » A GUD Energia, joint-venture criada pelas empresas Vivo e Auren para capturar as oportunidades geradas pela abertura do mercado livre de energia, quer conquistar clientes no Centro-Oeste com soluções renováveis. A nova companhia diz atuar de forma consultiva, chegando a oferecer até 30% de desconto na conta de energia.
- » De acordo com o diretor-geral da GUD Energia, Fábio Balladi, a estratégia é focar no segmento de clientes que estão no grupo A de tensão, como comércios, serviços e indústrias. Além disso, a companhia se prepara para atuar nas categorias de baixa tensão e residencial, em um cenário de abertura total do mercado de eletricidade brasileiro.
- » As concessões de seis hidrovias a partir de 2025 deverão captar aproximadamente R\$ 4 bilhões em investimentos diretos. O cálculo foi feito pelo Ministério de Portos e Aeroportos em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Entre as rotas que serão concedidas estão as do Rio Madeira e Rio Paraguai.
- » O fundo americano de private equity Warburg Pincus comprou uma fatia do escritório de contabilidade Contabilizei por US\$ 125 milhões, ou R\$ 700 milhões. Com isso, passa a ser o maior acionista individual da empresa. O Contabilizei possui uma carteira formada por 50 mil clientes e receitas de R\$ 300 milhões.









Del Maipo Correio

REALIZAÇÃO:

TERMO DE FOMENTO:

